



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem aos Juízes Cético de Mello
Almada, Ruy de Mello Almada e
Clíneu de Mello Almada*

26/10/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Dr. Célio de Melo Almada Filho (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

AGRADECIMENTO EM NOME DA FAMÍLIA - Des. Ney de Mello Almada (irmão dos homenageados)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou os juízes **Célio de Mello Almada**, **Ruy de Mello Almada** e **Clineu de Mello Almada**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

Familiares, amigos e colegas de Magistratura dos juízes Célio de Mello Almada, Ruy de Mello Almada e Clineu de Mello Almada lotaram o Salão do Júri do Palácio da Justiça para participar da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante** e relembrar a trajetória de vida dos três irmãos, expoentes do Judiciário paulista.

Célio de Mello Almada nasceu em Conchas (SP), em 1919. Formou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, turma de 1945. Ingressou na Magistratura em 1947. Foi juiz em Orlandia, Martinópolis, Birigui e na Capital. Aposentou-se em 1963. Foi professor e fundador de várias faculdades de Direito e Economia. Faleceu em 2009.

Ruy de Mello Almada nasceu em Itapetininga (SP), em 1923. Formou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, turma de 1949. Ingressou na Magistratura em 1956. Foi juiz em Itapetininga, Registro, Itapeva, Santos e na Capital. Em 1972 assumiu o cargo de juiz substituto de 2ª instância. Aposentou-se em 1975. Foi professor durante boa parte da vida. Faleceu em 2003.

Clineu de Mello Almada nasceu em Itapetininga (SP), em 1933. Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, turma de 1957. Ingressou na Magistratura em 1965. Foi juiz em Piracicaba, Salto, Orlandia, Santos, São Bernardo do Campo e na Capital. Aposentou-se em 1983. Advogou em Santos e atuou na Administração da Prefeitura do Guarujá. Faleceu em 2009.

Coube ao filho de Célio, o juiz **Célio de Melo Almada Filho**, falar em nome da Corte:

Excelentíssimo Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargador José Renato Nalini.

Excelentíssimos Desembargadores, membros do Ministério Público, Advogados, demais autoridades, amigos e familiares.

Hoje emocionado e honrado pelo convite a mim feito pelo amigo José Renato, para comemorar os 150 Anos do Tribunal de Justiça deste Estado, hoje a maior corte de Justiça do mundo, e para homenagear três Juízes de Direito que dignificaram a Justiça Bandeirante, meu Pai e dois Tios.

Três irmãos: Célio, Ruy e Clineu de Mello Almada, que somados a um quarto irmão, Desembargador Ney de Mello Almada, conferiram à nossa família a condição especial de possuir o maior número de Juízes (irmãos), da Magistratura Paulista.

Filhos de Fraterno de Mello Almada e de D. Francisca Alves Almada (vovó Lili), paulistas de origem, aprenderam e seguiram os preceitos cristãos, ministrados para toda irmandade (prole de 11 filhos), como componente básico das suas formações.

A vocação para o Direito adveio do ambiente proporcionado pelo Patriarca Fraterno de Mello Almada, Registrador, primeiro na Comarca de Conchas, cidade que assistiu nascimento (18.09.1919) do meu pai, Célio de Mello Almada, e posteriormente na Comarca de Itapetininga, cidade que assistiu o nascimento dos outros homenageados, Ruy de Mello Almada (05.03.1923) e Clineu de Mello Almada (aos 21.11.1933).

Dona Lili, como era conhecida, era uma mulher moderna para seu tempo, com muita fibra e energia, formada em Farmácia e professora por vocação, sempre cuidou de ensinar-lhes os valores da humildade, da caridade e do amor ao próximo.

Arraigada na sua fé cristã, soube suportar a perda da primogênita, ainda na cidade de Conchas e



continuar a criação dos demais filhos que antes de nos deixar, teve a graça de vê-los formados e com suas famílias constituídas, sendo um médico (Tio Cid), sete advogados e duas professoras (Hely e Zilla).

Dos sete advogados, quatro juizes, dois registradores (tios Tercis e Fraternal Jr.) e um procurador do Estado (Tio Celso).

Evidente a influência do meio forense, mesmo por que os Cartórios ficavam dentro dos Fóruns das Comarcas e convívio com Advogados, Juizes, Promotores e Cartorários, para despertar da vocação dos homenageados.

Célio foi o primeiro a realizar o sonho de se tornar juiz e por certo, também influenciaria os seus irmãos, Ruy, Ney e Clineu, dois deles homenageados hoje.

Confesso aos senhores, que a missão à mim conferida de prestar as homenagens para pessoas queridas e tão chegadas, foi muito mais difícil do que eu imaginava, e, ainda, ao concluir a escrita da minha manifestação, fui vítima da modernidade. O meu computador engoliu o trabalho e não devolveu, nem com auxílio de técnicos da área.

O fato causou-me desânimo de momento, mas, fez com que eu pensasse em escrever de maneira diversa da primeira que tinha sido elaborada com a generosidade do tempo que eu dispunha, assim, peço escusas por lapsos eventuais.

Vamos então começar pela formação escolar dos três irmãos, já que muito semelhantes, mesmo considerando a diferença de tempo e da idade dos homenageados.

Estudaram nos cursos primário e secundário no Instituto de Educação “Peixoto Gomide”, Célio, veio para a Capital do Estado para concluir o colégio e fazer o pré-jurídico, passando pelo que sei, pelo “Caetano de Campos” e colégio “Rio Branco”.

Ruy, alguns anos depois, veio juntar-se ao mais velho para o mesmo fim, e cursaram Direito na Faculdade do Largo São Francisco, o primeiro foi da turma de formandos de 1.945, e o segundo, a turma de 1.949.

Clineu muito mais moço, seguiu o caminho do outro irmão, o Ney, foi para a Capital do Paraná, para formar-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, na turma de 1.957, tendo conquistado todos os prêmios da sua Faculdade conferidas ao aluno, inclusive a medalha de ouro, reservada ao melhor aluno de todo o curso jurídico.

Assim findos as formações familiar e escolar, vamos individualizar a vida de cada homenageado, antes porém, lembro que todos irmãos da família trabalharam desde meninos, no cartório do Seu Fraternal, pegando a embocadura para trilhar na vida da labuta individual.

Por ordem de idade, começaremos pelo Célio, meu pai:

Formado e funcionário de IAPI, com a coragem dos jovens, demitiu-se do emprego e seguiu para a cidade de Itapira, abrigado que foi pelos tios Benedito Alves Lima (irmão da avó Lili) e Theolinda Ferreira Braga Alves Lima (irmã do meu avô Nerval) e assim, conheceu e casou-se com minha mãe Hilda Ferreira Braga de Melo Almada, com quem em conjunto fundou a Escola do Comércio de Itapira, e, estabeleceu a sua banca de advogados.

Baseado nos registros desta Egrégia Corte, em breve relato, descrevo a Carreira de Magistrado do homenageado.

Aprovado no 110º concurso de ingresso da Magistratura Bandeirante, tomou posse como Juiz Substituto da Comarca de Orândia (11ª Secção Judiciária) em 23.01.1947 até ser promovido para Martinópolis, sua primeira entrância aos 11.12.1947, localidade em que julgou por oito anos.

Promovido para Birigui aos 14.05.54 (2ª entrância) permaneceu até 19.02.55, quando finalmente veio para São Paulo, assumir o cargo de Juiz de Direito da Capital (3ª entrância), até tornar-se juiz da 5ª vara Cível da Capital,



cargo de 4ª Entrância aos 19.05.61.

Foi removido para a 1ª Vara de Acidentes do Trabalho aos 11.06.63, aonde aposentou-se, aos 22.08.63.

Homem de hábitos simples e dono de uma modéstia exemplar, jamais contou seus feitos e conquistas, sendo certo que depois de sua morte, eu como filho, fiquei surpreso de ver a dimensão das suas atividades.

Redigiu os Estatutos da nossa Apamagis, dado o orgulho que nutria pela Instituição e seus membros.

Publicou o livro, de Direito Penal, “LEGÍTIMA DEFESA”, no ano de 1.958, fruto de um caso que julgou na Comarca de Birigui, embora apreciasse a matéria do Direito Civil.

Autor de muitos trabalhos publicados, que navegavam entre os temas religiosos e jurídicos.

Grande leitor, conseguiu montar uma considerável biblioteca.

Sua figura era de uma pessoa séria, mas que vendia segurança pela paz que transmitia as pessoas.

Professor de Direito em várias instituições, tinha gosto pela teoria política, filosófica e histórica e, especial amor ao magistério.

O Reverendo Abival Pires da Silveira (irmão do juiz Joaquim Pires do Amaral), no boletim 6, do Culto de Ação de Graças aos 07/04/2009 escreveu:

“Dr. Célio de Mello Almada, exerceu com dedicação e competência o seu presbiterato por meio século, recebendo, por essa razão, o título de Presbítero Emérito da Primeira Igreja. Seu zelo e dedicação à Igreja foram uma inspiração. Escreveu, como leigo, uma belíssima página na vida eclesiástica. Eis algumas referências:

- Professor na Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil;
- Fundados e Presidente da Fundação Eduardo Carlos Pereira criada para administrar e prover recursos para instituições teológicas da IPI do Brasil;
- Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Mary Harriet Speers da Primeira Igreja de São Paulo;
- Fez parte da Comissão Especial que promoveu reforma no texto constitucional da IPI do Brasil, promulgado no dia 23 de novembro de 1.986.
- Autor do Código Disciplinar que, juntamente com a Constituição, rege a vida da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil;
- Vice-Presidente do Conselho da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo;
- Professor da classe de estudos especiais, da Escola Dominical da Primeira Igreja, denominada “João Batista”, função que exerceu por mais de vinte anos.

Fez tudo que fez como uma expressão genuína de sua fé cristã, não recebendo nunca qualquer tipo de remuneração por qualquer trabalho prestado à Igreja, seja a igreja local, seja a igreja nacional. Por isso mesmo, somos devedores ao Dr. Célio por tamanho amor e dedicação.”

Fundador de várias Faculdades de Direito e Economia, foi presidente da Fundação Vale Paraibana de Ensino, consultor jurídico das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo até 1.969, para depois abrir a sua banca de advocacia, na qual trabalhei e fui sucessor, hoje no comando seu neto mais velho (Celito).

Faleceu em 02.03.2009, deixando viúva e um casal de filhos (Eu e Hilda de Mello Almada de Moura Campos), seis netos e onze bisnetos.

Ruy de Mello Almada

Formado, retornou para Itapetininga para montar a sua banca de advocacia exercendo o ministério Privado, com grande denodo e competência, em todas as comarcas da região, até que incentivado pelo seu irmão mais velho, foi aprovado no 122º Concurso de Ingresso na Magistratura.

Logo depois de tomar-se advogado, ainda no ano de 1.949, casou-se com Ceci Teixeira de Mello Almada.

Aos 22 dias de setembro de 1.956, foi nomeado e empossado no cargo de Juiz Substituto da 18ª Secção Judiciária em Itapetininga, foi promovido para Comarca de Registro (1ª entrância) 28.12.1951, julgou nesta



comarca até 11.07.1962, dia que foi promovido para 2ª entrância, Comarca de Itapeva.

O homenageado assistiu a elevação desta comarca para 3ª entrância e nela mesmo foi promovido como Juiz de 3ª entrância aos 18 de novembro de 1.964.

Nos anos de 1.966 aos 16 de setembro, foi promovido para sua 4ª entrância, Comarca de Santos, como Juiz da 1ª Vara Criminal.

Dois anos depois, pediu remoção para Vara Privativa dos Feitos das Fazendas e Acidentes de Santos, posse 21.04.1968.

Chegou na entrância especial em 18.04.1969 como Juiz da 1ª Vara Cível da Capital e em seguida, no mês de agosto daquele ano, foi removido por permuta para a Vara de Registros Públicos da Capital.

Aos 22.12.1972, foi removido para o cargo de Juiz Substituto de 2ª instância, até que requereu sua aposentadoria aos 23.06.1975.

De educação primorosa, era homem alegre e bem querido por todos amigos, colegas e jurisdicionados.

Tio Ruy, era o tio que dava apelidos para todos, tais como “Juiz”, para meu pai, “Sirineu” para o irmão Clineu. Para sua filha Sandra, “Chumbinho” e a mim “Beto” e ao filho mais velho do Clineu “Bido”. Lembro disto, apenas para registrar a sua maneira alegre de ser.

Lecionou boa parte da vida, cultivou sua fé e soube suportar o sofrimento causado pela perda de sua esposa e companheira Ceci Teixeira de Mello Almada, ocorrido no dia 05 de Julho de 1.978.

Marido e companheiro extremoso, na verdade, aposentou-se para dedicar-se a companhia de sua mulher Tia Ceci, que possuía um estado de saúde muito frágil, e que precisava de cuidados, mas lamentavelmente, sua companheira, nos deixou prematuramente.

Era bem humorado, gostava de boa mesa e brincava com todos nós.

No dia 11 de novembro de 1.983, se não me falha a memória, contraiu novas núpcias com Maria Lúcia Fleury de Mello Almada, a nossa querida Tia Lucinha, que o acompanhou até o seu falecimento ocorrido aos 03.07.2003.

Da sua primeira união, deixou a filha Sandra de Mello Almada, dois netos, e bisnetos, além de viúva, a sua segunda mulher, Maria Lúcia Fleury de Mello Almada.

O Terceiro Homenageado: Clineu de Mello Almada

Retomou de Curitiba para Itapetininga para abrir sua banca de advogados que compreendeu o período de 1.958 à 1.965, lá ainda, foi Secretário Jurídico da Prefeitura e Procurador do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo.

No dia 02 de janeiro de 1.960, casou-se com Giselda Thomitão de Mello Almada.

Professor de História da Civilização no Instituto de Educação “Peixoto Gomide”, em 1.962, escola que foi aluno no início de sua formação.

A vocação disputada pela carreira dos irmãos Juizes: Célio, Ruy e Ney, foi aprovado no 132º Concurso de Ingresso na Magistratura Bandeirante.

Foi nomeado em 03.08.1965, permaneceu na carreira até março de 1.983.

Trabalhou como Juiz Substituto da 23ª Seção Judiciária - Piracicaba de dezembro de 1.965 à julho de 1.967, na comarca de Salto (1ª entrância).

A sua 2ª entrância foi para a Comarca de Orlândia, que assumiu em dezembro de 1.970, até ser promovido para a Comarca de Santos (12.11.1970), como Juiz de Direito de Menores da Comarca de Santos. Nesta cidade criou seus filhos e muito se destacou como homem público, dado ao seu grande espírito humanitário.

Removeu-se para a Comarca de São Bernardo (4ª Vara) e finalmente promovido para a 3ª Vara Distrital do Tatuapé, entrância especial.

Aposentando em maio de 1.983, retomou para sua querida Santos, para abrir seu escritório de advogados



e para assumir a Diretoria do Departamento da Prefeitura Municipal do Guarujá.

De cativante personalidade era antes de tudo um amigo, sempre aplicado nos estudos, como já aqui lembrado, dedicou-se ao Magistério, como professor de Direito de várias instituições, como por exemplo: Faculdade de Estudos Sociais de Praia Grande, Faculdade de Administração de Empresas da Fundação Lusíadas, da qual foi também diretor e dada a sua versatilidade cultural, lecionou na Faculdade de Engenharia Civil na Universidade Santa Cecília, em Santos.

Faleceu aos sete dias de junho de 2.009, deixando viúva D. Giselda Thomitão de Mello Almada e quatro filhos: Clineu, Gisleine, Gisele e Renato, e os cinco netos.

Concluindo, agora falarei dos três homenageados como filhos, maridos, pais, avós e amigos.

Reverenciavam seus pais, amaram suas mulheres, filhos e netos e sempre pautaram pelo exemplo da amizade no trato com todos.

Acredito que na construção da nossa Justiça, foram operários dedicados e prestimosos, cumprindo as suas missões, com amor e devoção.

Como disse o poeta Vinícius de Moraes, em verso:

“A vida só se dá pra quem se deu, pra quem amou, pra quem chorou, pra quem sofreu”.

Assim, entendo que estes três irmãos viveram com o orgulho de serem paulista e a felicidade de serem brasileiros.

Obrigado a todos.

Em seguida, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Renato Nalini, concedeu a palavra ao desembargador aposentado **Ney de Mello Almada**, irmão dos homenageados. Ele agradeceu as homenagens e lembrou o convívio familiar. “É preciso exaltar, numa época de valores invertidos, o nome daqueles que prestigiaram a família.”

Ao encerrar o evento, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini** destacou a beleza do exemplo de retidão dado pela família Mello Almada. “Não podemos deixar de apontar, principalmente à juventude, esses padrões de conduta, pois estamos vivendo períodos plúmbeos em termos de ética.”

Estavam presentes, também, o vice-presidente do TJSP, desembargador Eros Piceli; os presidentes das Seções de Direito Público e Criminal do TJSP, desembargadores Ricardo Mair Anafe e Geraldo Francisco Pinheiro Franco, respectivamente; o ex-corregedor-geral da Justiça e ex-vice presidente do TJSP, desembargador Antonio Carlos Munhoz Soares; o secretário adjunto da Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, Luiz Souto Madureira; o diretor secretário-geral da Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo, Rodrigo Ferreira de Souza de Figueiredo Lyra, representando o presidente; o juiz assessor e chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ricardo Felício Scaff; a presidente do Comitê de Ação Social e Cidadania do TJSP (CASC), Maria Luiza de Freitas Nalini; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; o chefe de Gabinete da Presidência e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; os familiares do juiz Célio de Mello Almada, a viúva Hilda Ferreira Braga de Mello Almada, a filha Hilda de Mello Almada de Moura Campos, o genro Marcello, a nora Heloisa, os netos Beatriz, Marcello, Regina, Célio, Silvia e Eduardo e os bisnetos André, Marcello, Eduardo, Raphael, Mariana, Célio, Rafael, Júlia, Maria e Alice; os familiares do juiz Ruy de Mello Almada, a viúva Maria Lúcia Fleury de Toledo de Mello Almada, a filha Sandra de Mello Almada, os netos Fernando e Ricardo e as bisnetas Marina e Cecília; os familiares do juiz Clineu de Mello Almada, a viúva Giselda Thomitão de Mello Almada, os filhos Clineu de Mello Almada Filho, Gisleine de Mello Almada, Gisele de Mello Almada e Renato de Mello Almada e os netos Thiago, Lucas, Flávio, Juliana, Rafael e André; o irmão dos três homenageados, Tercis de Mello Almada; demais desembargadores, juízes, advogados, autoridades civis e militares, familiares, amigos dos homenageados e servidores.

